

governo afasta traidor par

Jorge Cardoso



Cordão eficiente: com o palácio protegido por PMs, manifestantes páram na Praça dos Três Poderes, de forma pacífica

CUT ameaça parar o País

João Júnior

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) deflagrará uma greve nacional, até o fim de março, se o governo insistir em extinguir a aposentadoria por tempo de serviço e o monopólio estatal do petróleo.

A ameaça foi feita ontem à tarde pelo presidente da CUT, José Vicente de Paula, o Vicentinho, em comício em frente à rampa do Congresso Nacional.

“A greve geral já está sendo organizada pela CUT. Se o governo continuar dizendo não aos trabalhadores, ela vai ser deflagrada”, garantiu Vicentinho.

O comício encerrou a maior manifestação popular em Brasília desde a época do impeachment do ex-presidente Fernando Collor. Foram dois dias de manifestações contra a reforma constitucional.

Minorias — Participaram sindicalistas de Brasília, aposentados e

representantes da Central de Movimentos Populares (CMP), que congrega entidades de defesa das minorias de todo o País.

Ao lado do ex-presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, num carro de som do Sindicato dos Telefônicos de Brasília (Sinttel), Vicentinho anunciou uma série de mobilizações para até o dia 27. Amanhã, por exemplo, os metalúrgicos de São Bernardo (SP) vão fazer uma “vigília pela Previdência”.

O segundo dia de protestos contra as reformas constitucionais propostas pelo governo começou às 9h, quando 10 mil pessoas — segundo a PM — participaram de uma passeata na Esplanada dos Ministérios.

As 11h15, a passeata chegou ao lado do Congresso e seguiu até o Palácio do Planalto, mas cerca de 200 PMs formaram uma barreira e os manifestantes ficaram na Praça dos Três Poderes, de onde gritaram palavras de ordem.

Protesto pára aulas no DF

A quase totalidade dos 23 mil professores da rede pública do Distrito Federal aderiram, ontem, a uma paralisação em protesto contra a reforma da Previdência Social.

Segundo uma das diretoras do Sindicato dos Professores, Reusa de Souza Durço, que estimou a participação em 90% da categoria, “isso significa um repúdio à intenção do governo de acabar com a aposentadoria especial para professores”.

Ainda não está contabilizado quantos dos 460 mil alunos da rede oficial de ensino ficaram sem aula.

Em todo o Distrito Federal há mais de 550 escolas da rede pública e a maioria ficou vazia durante todo o dia.

Professores como Nancy Assunção, do maternal da Escola Classe da 108 Sul, tiveram que dar aula para menos da metade dos alunos.